

ENSINANDO E APRENDENDO FÍSICA COM A UTILIZAÇÃO DE JOGOS TEATRAIS

Diego Cássio Garcia Fernandes¹, Abraão Guedes Figueiredo Júnior², Josineide Lima Alves³, Kalinka Walderea Almeida Meira⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), abraaog2012@hotmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), diegocassio34@gmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), neidealves_10@hotmail.com

⁴Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), kwaldera@yahoo.com.br

Resumo: No presente artigo apresentamos um relato de experiências vivenciadas pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Física UEPB- Campus VII, os mesmos desenvolveram estudos acerca da interdisciplinaridade das Ciências e Artes como práticas pedagógicas no ensino da Física uma vez que se constitui de uma temática rica que pode ser explorada na sala de aula. O subprojeto foi desenvolvido na Escola Auzanir Lacerda município de Patos-PB, nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio. Buscou-se provocar discussões sobre os meios de popularização e comunicação da ciência, a fim de que possam ser utilizadas na otimização do ensino da Física, e que as mesmas cheguem a despertar maior interesse dos alunos pelas aulas. Partindo disso, observa-se que a utilização da dramatização nas aulas tem grande valia para o processo de ensino-aprendizagem e vem a ser uma nova ferramenta de auxílio na disciplina. Buscando analisar esta ideia enfatizamos sobre as possibilidades da utilização de jogos teatrais no ensino da física que pode contribuir para a desmistificação da disciplina, onde tantos acreditam que a componente curricular é uma matéria que trata apenas de conteúdos fora da nossa realidade ou como uma “matemática mais difícil”, levando-se o pensamento de ser incapaz de compreender o desenvolvimento de leis e teorias que são estudadas. Percebemos a existência de diversas maneiras de adotar técnicas teatrais no ensino da Física e que essa utilização tende a ser um recurso para uma aula diferenciada, objetivando desde já o interesse dos alunos pelas aulas. Para tanto, foram desenvolvidas aulas dinâmicas e prazerosas, a fim de constatar a facilidade e interesse dos alunos, sendo utilizada uma didática diferente de ensino. As descrições e análises apresentadas neste artigo são resultados de uma intervenção em salas de aulas conforme citadas. Por conseguinte, tornou-se necessário tecer considerações acerca das teorias estudadas na graduação em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o referencial teórico é formado por citações e estudos de pesquisadores que defendem esta problematização de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Teatro, Ensino de Física.

INTRODUÇÃO

Sabendo da existência das dificuldades encontradas no ensino da Física e dos altos índices de reprovação na disciplina, sendo um dos motivos os desinteresses, falta de atenção dos alunos e entre outros, este artigo indica o uso da arte como uma alternativa capaz de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

A Física muitas vezes é vista pela maioria dos alunos como uma disciplina puramente abstrata, como uma matéria apenas de cálculos, e esses motivos acabam provocando um baixo interesse dos discentes pela a mesma, por considerarem monótona, e que parece, ser de pouca aplicação o seu estudo e o seu desenvolvimento.

Com essa visão, percebemos a importância de outras práticas pedagógicas no ensino da disciplina no processo de aprendizado do aluno e como meio de motivação dos estudantes. Diante disso, o artigo tem como objetivo discutir o uso da arte na perspectiva de contextualizar o ensino da Física.

Nesse sentido, pensou-se na utilização de jogos teatrais que pode possibilitar uma discussão sobre as potencialidades de encarmos esta prática pedagogia como veículo motivador para a aprendizagem de conceitos científicos, de uma forma menos contemplativa e mais participativa, o que pode ser mais agradável para os alunos. Além disso, essa discussão também permite que sejam desenvolvidas atitudes que levem ao aumento do espírito crítico do estudante, como também, do professor.

A pesquisa foi resultado da proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) que vem desenvolvendo mecanismos e fontes metodológicas para contribuir na superação das dificuldades presentes nas salas de aulas no processo de ensino e aprendizado. O projeto tem como objetivo atrelar a dramatização no ensino como suporte para as discussões sobre inovações metodológicas no Ensino da Física.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Jogos teatrais na área educativa é uma forma alternativa de transmitir conhecimentos e ao mesmo tempo de dinamizar a aula, não esquecendo o objetivo maior, que é o aprendizado do aluno. Segundo Koudella (2006) o Teatro na Educação como uma proposta para a construção do conhecimento, tem essa característica em comum com a educação problematizadora apresentada por Paulo Freire, que afirma que:

A educação problematizadora visa a uma transformação por ser uma educação crítica. Tanto o professor quanto aluno são mediados pelo mundo e pela realidade que o apreende e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem. O diálogo engaja educador-educando que caminham juntos, permitindo uma maior compreensão das experiências vividas e uma concepção mais crítica da realidade. Assim, ambos se posicionam com sujeitos do ato de conhecer (FREIRE, 2005).

Diferentemente da educação bancária, que “é um depósito de conhecimentos valorizado fortemente. O educando passa a ser um receptor passivo que deverá conhecer o mundo por meio de informações que lhe são passadas. A educação tem um fim em si mesmo” (Freire, 2005), ou seja, o aluno apenas absorve conhecimentos de uma forma de depósitos e exposição, que se é comum na educação tradicional, a Educação Problematizadora veio para que o aluno saia de seu âmbito de conforto em sala de aula, para protagonizar o seu conhecimento, passando a ser um sujeito ativo em sala de aula, com propósito de construir o seu conhecimento, o professor passando a ser o mediador da aprendizagem, nesse tipo de educação, a Educação Problematizadora, que se enquadra o Sub Projeto do PIBID, a Dramatização no Ensino da Física.

Na prática problematizadora educador e educando se educam numa união comum mediatizados pelo mundo, através do diálogo, O educando, ao invés de passivo, passam a serem investigadores reflexivos e críticos, pois, quanto mais se problematizam, mais se sentirão desafiados e aptos a responder aos desafios (FREIRE, 2005).

O educador agora passando a caminhar junto com o educando, como acontece na realidade dos Jogos Teatrais usado em sala de aula, com improvisos e conhecimentos abordados, o educando está protagonizando o seu conhecimento, de uma forma lúdica e expositiva, está sendo um sujeito ativo e compartilhando seus aprendizados, ao qual se têm um melhor aproveitamento e dando espaço para o aluno se expor em seu ambiente de conhecimento através do Teatro e suas especificações.

Na origem da palavra Teatro irá encontrar: “Teatro – do Latim *theatrum*, do Grego *theatron*, literalmente ‘lugar para olhar’”. Sendo assim, o Jogo Teatral em sala de aula funciona como uma divisão de equipes, a equipe que “joga” e a equipe que “observa”.

[...] o processo de representação dramática ou simbólica, no qual se engajam os jogadores, desenvolve-se em ações improvisadas e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, mas surgem das interações ocorridas durante o jogo. É importante ressaltar que, na escola, ambos têm como finalidade o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. (KATTO)

Na Escola, funcionam assim os jogos teatrais, de uma forma lúdica, porém, improvisada, usando o domínio que o aluno tem do conteúdo dramatizado, ao qual ajuda na realidade do tempo em sala de aula, ressaltando-se que ajuda no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, auxiliando na timidez de alguns alunos em sala de aula. Freire (2005, p.84) afirma que “a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo.” O aluno passando a ser quem ele realmente tem que ser em seu âmbito escolar, um aluno protagonista assim deu-se as atuações que foram desenvolvidas na escola campo.

O projeto se dá em uma escola pública, enfocando a área da História da Ciência, abordando a vida e pesquisa de cientistas ao qual influenciaram em descobertas grandiosas para a convivência da população no dia-a-dia, principalmente como seria a vida de alguns físicos.

Percebe-se que a escola não só tem como principal função de vincular informação e conhecimento ao aluno, como também, papel de ser responsável pela formação de um ser pensante e pelo processo de desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes como sujeitos históricos. Com esse intuito de suprir esse papel dos centros é notório que é preciso, mais do que nunca, compreender que os objetivos da educação atual devem ir muito além da informação ou do mero desenvolvimento intelectual, abarcando toda a formação social, moral, espiritual, ética e humana das pessoas. Segundo (DUARTE, 2003, p.8):

De nossa parte não discordamos da afirmação de que a educação escolar deva desenvolver no indivíduo a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, a autonomia intelectual, a liberdade de pensamento e expressão. Nosso ponto de discordância reside na valoração, contida no “aprender a aprender”, das aprendizagens que o indivíduo realiza sozinho como mais desejáveis do que aquelas que ele realiza por meio da transmissão de conhecimentos por outras pessoas.

Com esse intuito, cabe-se a escola a elaboração de metodologias e atividades avaliativas, ou, atividades extracurriculares, que sejam aptas para alcançar tanto o desenvolvimento das competências específicas e cognitivas na busca do crescimento pessoal quanto à individualidade de personalidade de cada aluno, ou seja, as articulações entre as atividades avaliativas e extracurriculares devem ter a função de atender as questões relativas ao desenvolvimento tecnológico e ao desenvolvimento no processo de aprendizagem. Considerando que isso seja um fator fundamental para a formulação e alcance do objetivo da escola contemporânea, como coloca Becker (2003, p.23):

“Procurei pensar as condições que julgo necessário para que a vida retorne à escola, para que a escola torne-se um lugar significativo para o aluno. Lembrando sempre que a criança e o adolescente não deixam de fazer coisas por serem difíceis, mas por não terem sentido. E o professor torna-se-á um bom educador, apreciado pelos alunos, na medida em que deixar de fazer coisas que para ele mesmo não têm sentido”.

As atividades devem ser fundamentadas em questões ou ações problematizadoras que sejam aptas para proporcionar problemas reais, do cotidiano do aluno, no âmbito escolar. Afim, de tornar o alunado apto para rever problemas do cotidiano e propor soluções e/ou hipóteses, para tais problemas, uma vez que o dia a dia do aluno e seus elementos vêm se intercalando cada vez mais ao mundo científico.

O grupo PIBID-Física vêm apresentar através desse trabalho uma perspectiva de formação desejada, o conhecimento e as competências promovidas só adquirem o sentido pleno quando transformados em ações. Então consideramos os Jogos teatrais como uma forma metodológica na área educativa para transmitir conhecimentos e ao mesmo tempo de dinamizar a aula, ou seja, consideramos o teatro como o elo da teoria.

DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES

Na discussão de como seria trabalhadas as intervenções todos foram de acordo fazer uma divisão do grupo. A divisão em equipes se deu acreditando que assim a escola seria mais auxiliada pelo projeto.

Tendo essa divisão de dois grupos, se deu a possibilidade de serem trabalhadas três atividades diferentes, as quais foram: História da Ciência, abordando biografia, contribuições dos cientistas ao longo da história; Jogos Teatrais; Histórias em Quadrinhos.

A nossa equipe desenvolveu o projeto de trabalhar a dramatização teatral, como uma maneira de contextualizar o ensino da Física. O objetivo do grupo foi abordar o teatro como ferramenta que possa contribuir para a contextualização do ensino, de forma a criar um elo entre o ensino e a modalidade didática proposta, mostrando que teatro pode ser um suporte para disciplinas.

Então, buscamos desenvolver prazer e proporcionar o ensino rotineiro e problematizado de Física, por meio do uso da Ciência da Arte em forma de teatro, pois acreditamos que há várias formas de expressão artística que possam ajudar no aprendizado dos alunos. Dessa maneira buscamos os jogos teatrais no ensino da Física para atrair os alunos de forma que eles participem das aulas com mais entusiasmo e que o aluno perceba que a Física não é apenas cálculos que são substituídos em formulas prontos e acabados, que na verdade elas possuem toda uma trajetória e caminho a ser seguido.

Considerando também, que o teatro é o elemento motivador de uma metodologia de ensino voltada para uma aprendizagem interdisciplinar, que coloca em prática os pressupostos indicados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN+ (2002).

As intervenções sucedeu-se na Escola Estadual do Ensino Médio Auzanir Lacerda, localizada no município de Patos-PB, nas aulas de 1ª e 2ª Série do Ensino Médio, especificamente nas aulas de Física, ao qual cada sala tinha aproximadamente, cerca de 30 alunos.

A proposta apresentadas aos alunos, foi à tarefa que eles dramatizarem as peças teatrais, redigidas nos roteiros. Foi estabelecido um prazo de uma semana para que eles aprendessem as falas de seus personagens. Nessa etapa analisamos o que Nuñez (2009, p 99.) afirma. Segundo o autor, os alunos ficam mais motivados ao constatarem a utilidade prática de seus novos conhecimento na atividade produtiva ou criativa [...] Não só os motivos para o aluno estudar devem ser levados em consideração, mas também a sua situação de vida, que pode ou não inibir a disposição para o estudo. (NUÑES, 2009, p. 99).

Foi intrínseco esse momento para nós do grupo, o PIBID pode oferecer a experiência de instigar na produção e pesquisa aos alunos, além de participar no processo de aprendizagem dos discentes, e a experiência nos proporcionou um significativo de crescimento profissional e acadêmico, pois nos docentes em serviço tivemos a oportunidade refletir sobre a prática de cada um e troca de experiências entre si.

As atividades foram planejadas em três etapas. A primeira etapa seria na a apresentação da história da Denota da Maçã de Newton e o Telescópio de Galileu Galilei aos alunos. A segunda etapa, levar a proposta da dramatização aos alunos,

ou seja, utilizar o teatro para dramatizar a história da Ciência. A última etapa seria a proposta aos alunos para dramatizar na sala de aula o roteiro escrito por nós abordando o conteúdo histórico.

No primeiro momento foi bastante interessante, pois alguns alunos não conhecia a origem do Telescópio e a denota da Maçã de Newton, apesar de ser bastante abordados em livros didáticos. Além de descobrem que o Telescópio e gravidade não foram resultados de um único estudo, mas resultado de um processo de vários acontecimentos e fatores histórico. Com essas descobertas podemos vê que despertaram um maior interesse nos alunos sobre a História da Ciência.

Pensando assim podemos concordar com o autor Zanetic (2009), pois ele aponta que “Física ainda é cultura em construção” por isso é de grande importância os educadores buscar adentrar no universo da cultura levando o conhecimento artístico e o conhecimento cultural a ser nosso meio metodológico, para procurar deixar nossas aulas de ciências mais palatáveis e envolventes.

. Nessa perspectiva, analisamos o que Zabala (1998) afirma. Segundo Zabala, a função do professor é de auxiliar aos alunos a encontrar sentido no que fazem, para que se sintam motivados a aprender a aprender, e a perceber nessas aprendizagens sentido real para suas vidas, em outras palavras, que sejam percebidas e vivenciadas no seu cotidiano. Tendo essa visão realiza a tarefa que os discentes sejam capazes de perceberem “que o trabalho que lhes é proposto está ao alcance deles e que seja interessante fazê-lo.” (ZABALA, 1998, p. 96).

O grupo PIBID discutiu á possibilidade do uso do teatro no ensino da Física. Discutimos que através do teatro é cabível transmiti o conhecimento sobre a Natureza da Ciência. Além de mostrar as várias formas de fontes de aprendizagem e informação, não somente daqueles que participaram ativamente da montagem das peças, mas também para o que assiste as encenações.

Tendo em vista, que o teatro, é um instrumento de comunicação por excelência, pode ter um papel muito importante na formação da opinião pública e a ciência abrange um variado rol de assuntos possíveis de serem representados de uma maneira interessante, divertida e agradável.

DISCUSSÃO DOS REUSUTADOS

Através das atividades aplicadas e do desenvolvimento da construção do subprojeto do (PIBID), que trabalhamos a dramatização teatral, obtivemos grande amadurecimento levando em consideração ao nosso processo de formação, e não só das práticas, mas também com as reuniões realizadas. Não só aprendemos com nossa coordenadora e supervisor, porém com todos os que constituem o grupo. Acreditamos que construímos um laço de aprendizagem, também uma fonte de informação e conhecimento.

Percebemos que as atividades desenvolvidas são de fato estratégias metodológicas que contribuem certas melhorias para produção da aprendizagem, vimos que com a dramatização utilizada nas aulas verificou-se a aceitação dos alunos perante a proposta de ensino, podendo de essa maneira fazer-se a ampliação da ideia buscando possibilidades de compreensão e construção do conhecimento e experiências que surgem ao longo da utilização. Percebemos também que o planejamento e as intervenções do professor, ou a metodologia abordada são ações fundamentais para a formação de aprendizagem significativa. Como finalidade observamos a importância de analisar as atividades planejadas, pois elas permitem uma reflexão sobre as mudanças necessárias para o bom desempenho na sala de aula no ensino da Física e a necessidade da formação continua dada ao docente.

Em relação aos saldos positivos pela metodologia trabalhada nesse projeto, esperamos constatar a conscientização do aluno para o processo de construção do conhecimento científico da Física. Desse modo o desenvolvimento do trabalho do Pibid-Física, alcançou à consolidação de uma equipe coesa de trabalho desígnios e metas traçadas, permitindo vislumbrar o amadurecimento da docência e da construção do saber na vida do discente, por conseguinte o compromisso que tínhamos com os nossos deveres e tarefas a serem cumpridas teve êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dramatização apresenta para o aluno uma compreensão da ciência de uma forma diferenciada, refletindo assim, os conceitos científicos adquiridos, bem com a interação do aluno-professor e professor-aluno. O uso de jogos teatrais auxilia como uma prática

pedagógica na formação de um aluno com pensamento mais crítico, ou seja, ajuda na capacidade do discente de relacionar e assimilar conhecimentos ao passo que desenvolve.

A intervenção pode proporcionar o confronto entre as teorias do ensino de ciências discutidas no âmbito acadêmico e as realidades educacionais das escolas enfrentadas pelos docentes, pelos alunos e demais profissionais da escola campo de estágio

Trabalhar a Física de maneira dramatizada em sala de aula é um desafio que permite uma melhor interação e motivação dos estudantes na disciplina, uma vez que favorece uma melhor adesão no processo de ensino-aprendizagem .

Houve grande participação e envolvimento por parte dos alunos, tanto nas discussões, como nas atividades propostas. Esse relato de experiência faz parte do subprojeto, a Dramatização no Ensino de Física, executado por alunos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), com apoio da CAPES, da Universidade Estadual da Paraíba e da Escola Estadual de Ensino Médio Auzanir Lacerda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KATTO, Suzana de Brito. **A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA**

KOUDELA. I. D. **Pedagogia do Teatro**. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (4: 2006: Rio de Janeiro). Anais/ do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006

SALES, Maria da Glória. **Educação Bancária e Educação Problematicadora**, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANETIC, João Física ainda é cultura. In MARTINS, A.F.P. Física ainda é cultura? São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.